Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

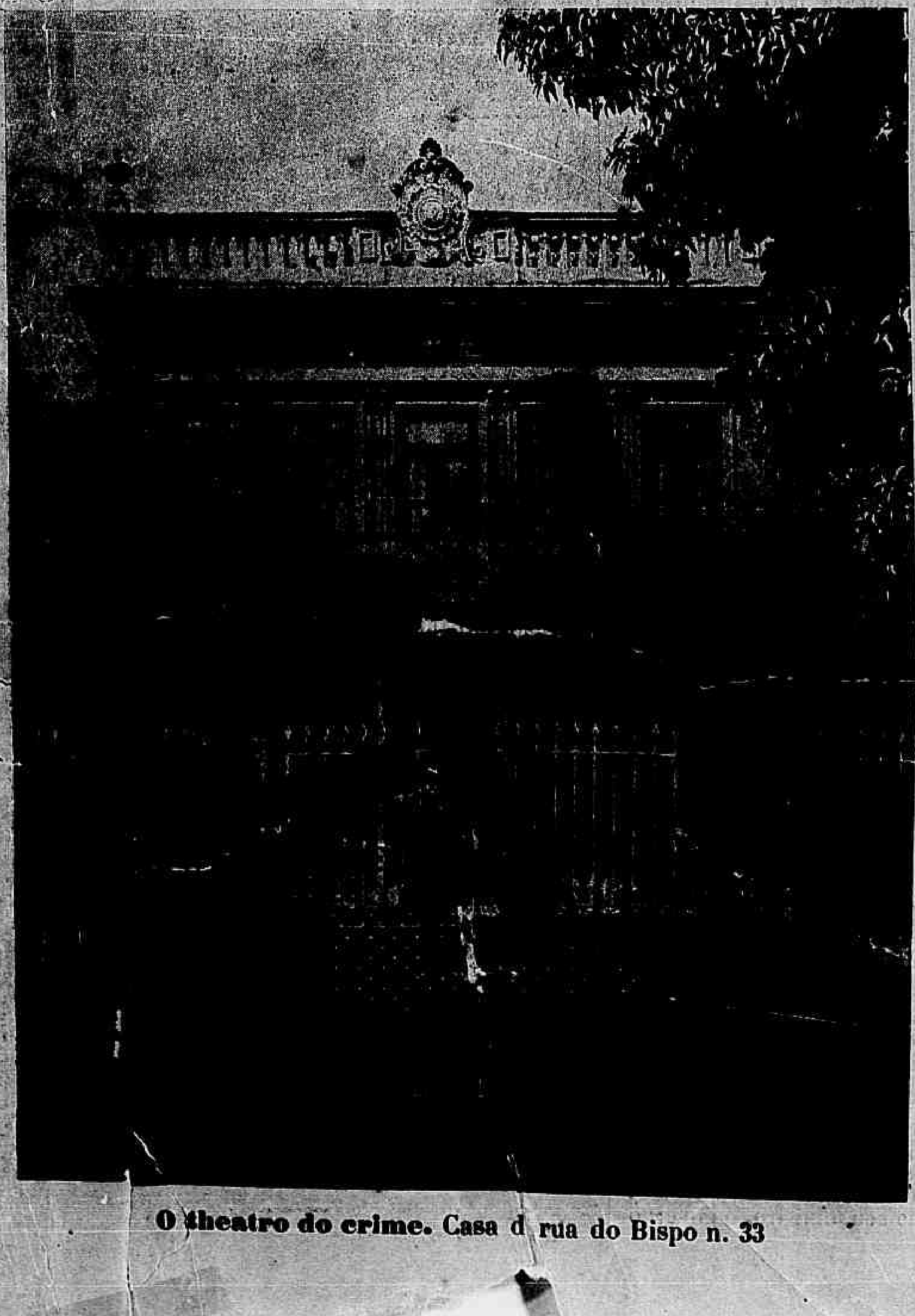
REVISTA DA SEMANA

Anno I. — N. 8 DOMINGO, 8 DE JULHO *Numero: 300 réis*

A TRAGEDIA DA RUA DO BISPO

Dr. Irineu Machado
deputado federal pelo 2º districto

D. Maria Francisca Ferraz de Carvalho
tia de D. Eleonora Machado. Assassinada na segunda-feira ultima, pelo Dr. Irineu Machado.



O theatro do crime. Casa d rua do Bispo n. 33

D. Eleon

CORREIO DA SEMANA

Rio, 7 de Julho.

Da tragedia, com que abrio esta semana, não lhes quero aqui fallar. Julgue-a cada um como entender. Nós, jornalistas, arrogamo-nos o direito de decidir todas as causas. Somos os successôres de Pico de la Mirandola, o celebre doutor que sabia tudo e algumas cousas mais. Por isso, tão facilmente ensinamos aos poderes publicos o meio de bem calçar as ruas, o de fazer subir o cambio, prender os ladrões, gerir os negocios mais complicados da administração, como indicamos a cada um dos nossos leitores o que elle deve praticar em cada uma das innumeras occurrencias da vida.

D'esta omnimoda e infinita sabedoria quero, porém, hoje abdicar. E' um meandro muito complicado o dos casos intimos, em que se póde tratar tanto de um assomo de honra como de colera brusca por uma exploração que cessava, ou em summa de qualquer d'esses motivos, que sempre é licito allegar pró ou contra os que chegam ás soluções violentas. Ter toda a serenidade para bem julgar e toda a benevolencia para ser generoso, constitue um problema quasi insoluvel, para quem busque proceder com escrupulo.

* * *

Mas, sem sahir das considerações que entendem com o respeito pela vida humana, ahi está o relatorio sobre a autopsia da pequenina Maria.

Era de prevér que o côro de louvôres ao operador illustre que tentára uma operação sem precedentes nos annaes da sciencia, não passaria sem notas destoantes.

Ao principio foi a victoria completa, immediata, brilhantissima que a todos offuscou e mesmo aos inimigos mais acirrados fez calar as restricções mesquinhas da inveja. Tambem elles louvavam; tambem elles sabiam, embora lhes amargasse a bocca, tecer elogios. Era o successo — e o successo a todos se impõe. Assim, porém, que houve uma fatalidade, os prophetas de casos passados vieram a campo asseverar que tinham previsto perfeitamente esse desfecho triste e indicar os excellentes remedios, que evitariam seguramente o mal acontecido. Todos elles, depois do insanavel, garantem que tudo sanariam, si os tivessem ouvido. Onde andavam no momento em que era preciso agir, ninguem sabe. Surgem agora...

Qual é o soldado raso, mediocremente instruido, que não vê hoje tudo o que era preciso para ganhar Waterloo, que, entretanto, o genio de Napoleão, perdeu lastimavelmente? Os nossos estrategistas de papel e tinta ensinam todos os dias, o que os boers deveriam ter feito para em taes e taes batalhas baterem os inglezes. Nada mais simples: uma bôa penna, algumas tiras de papel e a verve necessaria para de longe, a coberto das balas, fazerem e desfazerem planos de campanhas... E' tambem o que occorre em todo jogo. O que assiste, serenamente, vendo as cartas, ora de um, ora de outro parceiro, sabe sempre com a maxima precisão o que convinha jogar. Fosse elle — e o triumpho não hesitaria!

Não é muito diverso o que está occorrendo com a avisada mas serodia sciencia dos que só agora dissertam doutamente sobre o que se poderia ter feito; só agora, em que, se por um lado, o mal é sem remedio e ninguem sabe o que teriam produzido os remedios que elles propoem, por outro lado, todos os elementos para julgamento poderam ser vistos, examinados e julgados, depois que uma autopsia revelou o que a vista humana nunca poderia desvendar em vida...

Chegam a tempo os sabios e os sabidos!

Mas seria, de facto, um espectaculo unico, digno de nossa civilisação, ver uma obra de seita e de colera levar aos tribunaes como um réo o operador illustre, gloria da sciencia brazileira, que póde ir onde ninguem jamais ousara chegar! Seria bello ver afinal esse homem, apontado como o unic[o] me[d]ico ignorante, réo de impericia pr[illegible] [illegible]nico

A todo o mome[illegible] [illegible]cultat[illegible] [illegible]profissional! [illegible] tem na sua clie[illegible] [illegible]ivos sem escrupulos que, experien[illegible] [illegible] que nada os justi[illegible] [illegible]s mortaes com dro[illegible] [illegible]ivas. Mal um fabri[illegible] [illegible] Europa um pro[illegible] [illegible]undo, aqui como [illegible]icos « adiantados », effeito nos primeiros [illegible]os. Com o resultado [illegible]orias, que são lidas [illegible]ntificas... Mas os [illegible] celebre Senarelli, [illegible] amarella narrava [illegible] o virus daquella [illegible]midades, doen[illegible] [illegible]-toda a satis[illegible] [illegible]as, notic[illegible] da

Ainda nessa hypothesee, dirá alguem — tão furioso apologista da Sciencia que chegue por isso ao despreso da vida humana, — ainda nessa hypothese colheram-se resultados uteis. Mas os numerosos, os infinitos casos de ignorancia, que vão por ahi a cada passo, sem proveito para ninguem?

Tudo isso desapparecerá... Até hoje não existe memoria de um medico ou cirurgião perseguido perante os nossos tribunaes por impericia. O primeiro, o mais ignorante de todos, o menos habil é exactamente aquelle de que não haveria paiz algum que não se honrasse!

Invidia medicorum pessima!

Como são terriveis os officiaes do mesmo officio! Fazer de um aleijão estupido, de um monstro de feiras, uma pessoa realmente humana, era grandeza de mais, para que a deixassem passar sem apodos...

Ah! o Congresso lembrou-se de um premio para quem isso ousou?! Desaforo! O Congresso, se alguem queria premiar, pensasse nos sabios incubados, cujo genio só consegue produzir, não grandes obras, mas eternas negações do valor alheio... Ponhamos cobro a essa rara insolencia, armando um processo ao operador que não quiz ficar na mesma linha que elles...

* * *

A *Academia Brazileira* fez no domingo ultimo uma bella sessão litteraria para a recepção de Domicio da Gama. O vasto salão do Gabinete Portuguez de Leitura não contava de certo com a affluencia tão numerosa, tão distincta, que o encheu completamente.

Domicio não é escriptor muito conhecido do grande publico. Com o seu feitío intellectual, o auctor dos *Contos a meia tinta* não pode nunca ser um auctor popular. Mais do que Verlaine, elle dirá com razão que só procura *nuances*, deixando sempre de lado as côres vivas e cruas. De mais, é um artista laborioso e meticuloso, que sabe polir a phrase tantas vezes quantas fôr preciso, não para fazêl-a torturada e bizarra, trahindo o esforço, mas bem ao contrario, para tornal-a harmoniosa e ductil, escondendo sob a sua apparente espontaneidade, o delicado trabalho do artista.

Seu discurso de recepção não esteve talvez nos moldes classicos do academicismo. Evocando a figura de Raul Pompeia, elle não soube ficar num frio alinhamento de phrases. Foi tão vibrante quanto o póde ser a sua natureza, profundamente avêssa ás manifestações violentas — d'essas, entretanto, diante das quaes não recuava o auctor do *Atheneu*, tão capaz de meiguices suavissimas, como de impetos bellicosos e revolucionarios. A's palavras de Domicio, surgiu, porém, no silencio commovido da vasta sala, a lembrança do glorioso suicida, que deixou á litteratura brazileira um dos seus livros mais fortes, mais bellos, mais perfeitos. Respondendo ao novo academico, Lucio de Mendonça ainda mais corroborou essa impressão vivissima.

H. L.

MEMENTO ENCYCLOPEDICO

A 29 do mez passado realizou-se a commemoração civica do Marechal Floriano. A ella se associaram todas as corporações civis e militares; o Congresso fez-se representar na procissão, que se dirigio ao cemiterio onde está o tumulo do ex-presidente da Republica, tumulo onde o Dr. Campos Salles fizera depositar uma coroa.

Ao contrario do que se suppunha, noticias chegadas a Dublin fazem crer que os boers dispoem de provisões de guerra e de bocca, para, durante dois annos, manterem a luta contra a Inglaterra, por meio de pequenas guerrilhas, á semelhança do que fizeram os cubanos com os hespanhóes.

Está verific[illegible] [illegible] e confirmado officialmente que o almirante Seymour não chegou a entrar em Pekim com as tropas de sua columna. Atacado em caminho pelos boxers, teve de retroceder para Tien-Tsin, depois de esgotar todas as munições. No combate, morreram 500 chins. — Foi notificado officialmente o assassinato do ministro allemão em Pekin, o Sr. barão de Kettcler. O facto se deu no dia 18 do passado, na occasião em que o diplomata se dirigia ao palacio de Tsong-li-Yamen; foi derribado do cavallo e barbaramente massacrado e mutilado. Por esse mesmo tempo foram assaltadas as legações estrangeiras e completamente devastadas, com excepção de tres: a franceza, a allemã e a ingleza. O pessoal das legações refugiou-se todo na embaixada ingleza. — Os chinezes residentes na ilha Formosa, hoje pertencente ao Japão, revoltaram-se. — O coronel Dorward, inglez, commandando tropas alliadas, bateu um regimento chinez e apossou-se de um arsenal a N.O. de Tien-Tsin. — Desembarcaram em Taku mais: 3.000 soldados inglezes; 1.300 allemães; 3.500 russos; 500 francezes; 300 italianos; 150 austriacos; 3.600 japonezes; e 300 norte-americanos. A Allemanha vai enviar para os mares da China mais quatro navios; todavia, apezar do massacre do seu ministro, o governo allemão resolveu manter a mesma attitude em face dos acontecimentos. O Japão garante que defenderá a integridade do imperio chinez; o governo inglez declarou officialmente achar-se de accôrdo com o Japão, a quem convidou a enviar um exercito para a China: affirma ainda a Inglaterra que sustentará a autoridade do governo chinez e a integridade do imperio. A França manifesta-se tambem em favor do *statu-quo*. — Em Tien-Tsin, foram assassinados dois marinheiros francezes e o chanceler do consulado d'essa mesma nacionalidade. — As tropas européas incendiaram os arsenaes chinezes de Hai-Kunan, Siku e Wuntu. — Os chinezes destruiram parte da estrada de ferro russa, entre Moukdeu e Porto-Arthur. — O vice-almirante Alexcieff assumio o commando geral das tropas russas que operam no N. da China. — O couraçado *Fame* destruio o forte chinez de Usin-chug e metteu a pique quatro chalupas. — O estado-maior allemão calcula o exercito chinez, neste momento, em 1.200.000 homens. Só em Pekim existem, actualmente, 75.000 homens de tropas regulares; entre Pekim e Tien-Tsin estão 140.000, dos quaes 90.000 são commandados pelo general chinez Nich, o qual recebeu ordem de atacar esta ultima cidade. Attendendo a isto, o almirante Seymour sollicitou das potencias interventoras a remessa de mais 50.000 homens, afim de tentar com exito e segurança a marcha sobre Pekim. A Italia já ordenou o embarque de 10.000 soldados da 3ª circumscripção; o transporte será feito em vapores da *Navigazione Generale*, adrede preparados e armados. O sub-secretario de estado, da Inglaterra, Sr. Pnodick, considera insustentavel a situação das tropas européas na China, cujos mares estão enfestados de piratas de fórma que a navegação é quasi impossivel e o transporte de tropas extremamente difficil.

Sob a presidencia do Sr. Dr. Guedes de Mello encerrou-se no dia 1º do corrente, o 4º Congresso de Medicina e Cirurgia, inaugurado no dia 17 do passado. O congresso funccionou diariamente, celebrando as suas sessões no salão das Conferencias do Pedagogium. No acto do encerramento, procedeu-se a eleição da meza para o proximo 5º Congresso, a realizar-se nesta cidade, em 1903. Foram eleitos: Presidente, Dr. Agostinho José de Sousa Lima; Thesoureiro, Dr. Pires Ferreira; e Secretario, Dr. Carlos Costa.

A 30 do p. manifestou-se um terrivel incendio nos armazens do Lloyd Allemão, em Hoboken, fronteiro a a New-York. O fogo devorou 5 armazens, todos os pontões que alli estavam atracados e communicou-se a seis navios carregados de mercadorias. Morreram queimados 126 marinheiros e mais de 200 pessôas, empregados da empreza, passageiros, etc. Os navios *Mainz*, *Saabe* e *Bremen* foram completamente destruidos. O numero de pessoas feridas sobe a mais de 250. Os prejuizos são calculados em muitos milhões de dollars.

Realizou-se no domingo, 1º do corrente, a 2ª sessão publica da Academia Brazileira de lettras, sob a presidencia do seu presidente effectivo Sr. Machado de Assis, com a assistencia de grande numero de academicos e convidados — altas autoridades, homens de lettras, jornalistas e algumas senhoras. O academico Domicio da Gama fez o elogio de Raul Pompéa, patrono da sua cadeira. Respondeu-lhe o academico Lucio de Mendonça.

Foi inaugurada em Paris, a 3 do corrente, a estatua de Washington, o glorioso fundador da Republica Americana do Norte.

Na noite de 29 do passado arderam num horrivel incendio, tres casas da cidade de Santos. Ficaram feridos um tenente e 4 praças do corpo de bombeiros; os prejuizos causados pelo fogo orçam em mais de 300 contos.

Na noite do dia 2 do corrente, o deputado federal por este Districto, Dr. Irineu Machado, assassinou com um tiro de revolver a Exma. Sra. D. Maria Francisca Ferraz de Carvalho, tia de sua esposa, e ferio gravemente a esta com outro tiro.

O anarchista Spido, que tentou contra a vida do Principe de Galles, foi, na Belgica, absolvido pelo jury. O facto, que causou enorme sensação na Inglaterra, é geralmente attribuido á grande hostilidade para com os inglezes, que a guerra contra os boers suscitou.

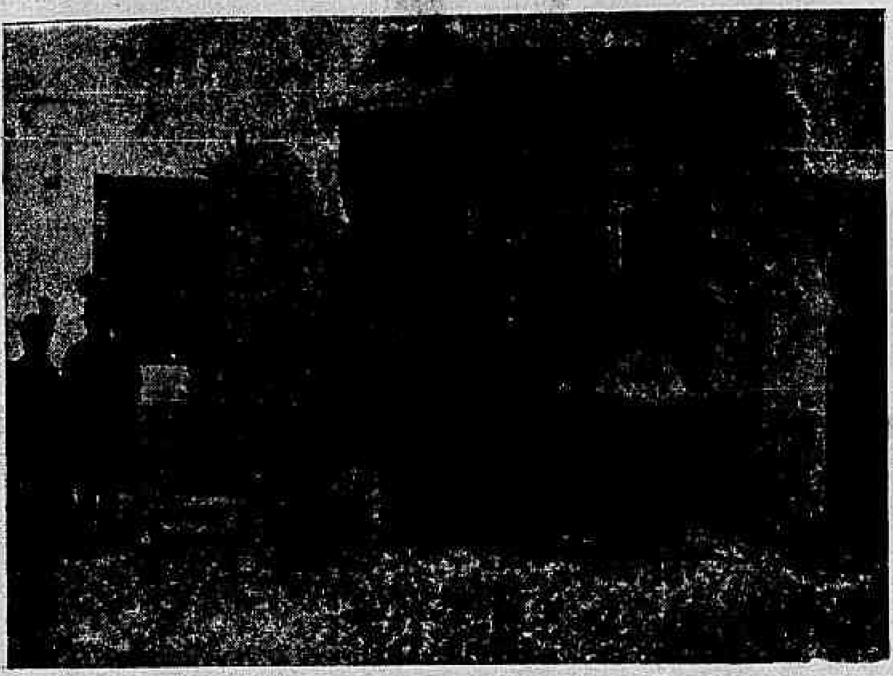
Na sexta-feira ultima a taxa cambial sobre Londres foi além de 14 d.

Falleceu na sexta-feira ultima o nosso collega, director d'*O Paiz*, coronel Manoel Cotta. Pernoitando na redacção d'aquelle diario, ahi mesmo, bruscamente, ás 3 horas da madrugada foi surprehendido pela morte.

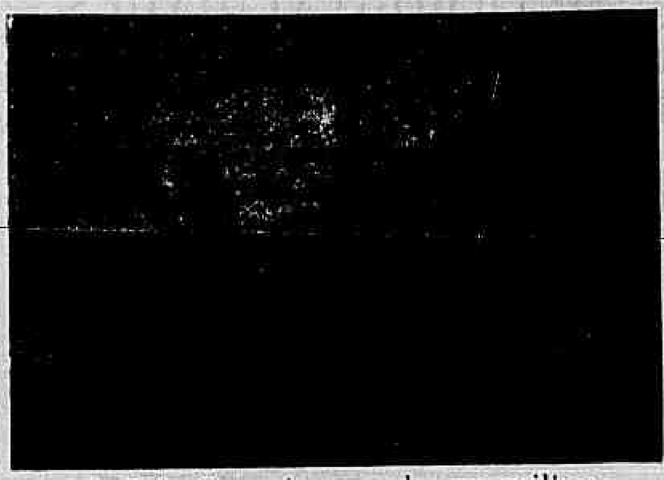
O coronel Cotta pertencia, desde a fundação d'*O Paiz*, á sua direcção. Ultimamente exercia ahi as funcções de secretario da redacção.

A Directoria de Saude Publica, auxiliada pelo Corpo de Bombeiros, começou afinal uma medida de hygiene ha longo tempo reclamada pela população: a extincção das hortas e capinzaes dentro da zona urbana. Lei municipal regularmente decretada, ha muito que estabelecera terminante prohibição a tal respeito. Não obstante, só agora foi a medida executada graças ás ordens do Dr. Nuno de Andrade.

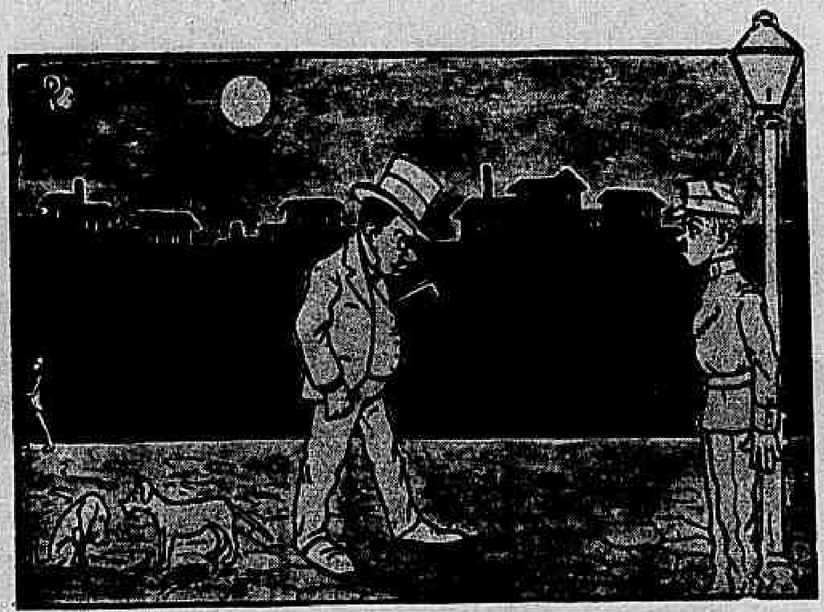
EXPOSIÇÃO DE PARIS



A rua de Argel



O Globo Terrestre, uma das maravilhas da Exposição de Paris



— O camarada póde me dizer onde é que fica o *lado de lá?*
— E' o caes da Gloria.
— Hom'essa! No caes da Gloria disseram que o *lado de lá* era aqui!...

TES YEUX

Uma valsa de Abdon Milanez

No proximo numero publicaremos uma bella valsa de Abdon Milanez, composta especialmente para a *Revista da Semana*. As leitoras agradecerão de certo a escolha que fizemos. A valsa, que se chama *Tes yeux*, será dentro de poucos dias a predilecta de todos os salões.

OS ESPECTACULOS DA SEMANA

Sant'Anna — A magnifica peça de Gaston Devore, tão bem traduzida por Arthur Azevedo, *A consciencia dos filhos* tem enchido a semana, mantendo e augmentando, dia a dia, o seu in-

Christiano de Souza

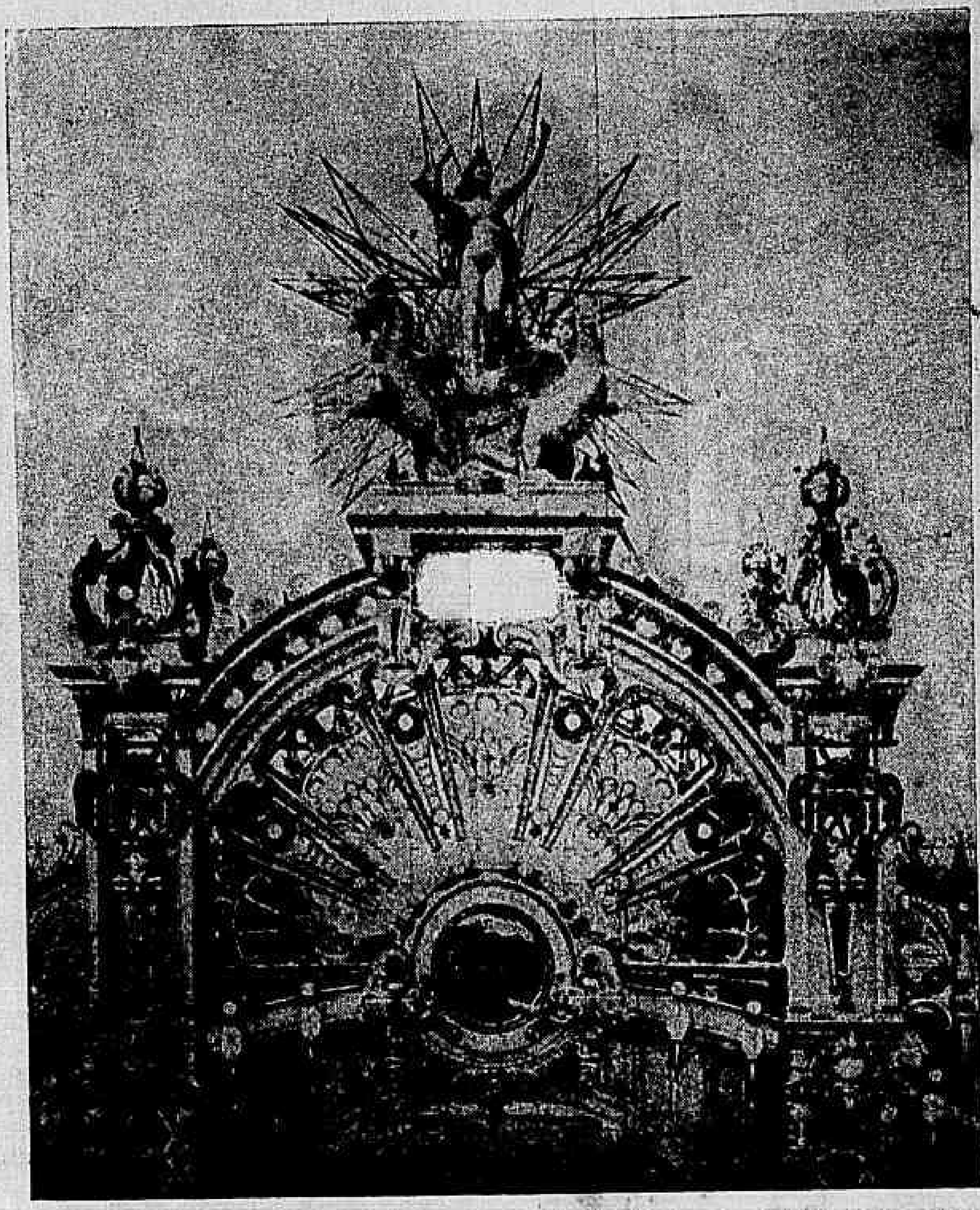
contestavel successo. Não foi menor o que obteve, na 3ª recita da moda de quarta-feira ultima, a *Tosca* de Victorien Sardou.

Apollo — Representações diarias do *Relogio agico.*

Lucinda — A actriz Falco fez na terça-feira sua festa com *A Martyr*. Houve a ultima recita de *João José* e a primeira da *Triste Viuvinha* de D. João da Camara.

Jardim da Guarda Velha — O repertorio do costume: Miss Pitt, Jeanne Cayot, Peteti Ilona. Musica, poses plasticas e cançonetas

Alcazar-Parque — Espectaculos variadissimos, e sempre cheios de novidades attrahentes e sensacionaes. *Rendez-vous* obrigatorio da mocidade alegre, o *Alcazar* está ficando na situação em que, ha muitos annos atraz, já esteve o seu celebre homonymo, onde, entretando não havia os encantos da actual parque.



Parte superior da porta monumental do palacio da electricidade no cimo da qual ha a grande estrella, cujo arcabouço mostramos em outra gravura.

Premios e concursos

Publicamos no 3.º numero uma photographia cujos elementos eram tirados de pontos diversos. Declaramos então que dariamos um pequeno premio artistico a quem discriminasse aquelles varios elementos. Foi o que fez o Sr. Morales de los Rios. De entre as diversas soluções que nos enviaram, a do Sr. Guedes Braga approxima-se da verdade, mas a do Sr. Morales é a mais verdadeira.

Eil-a:

«Fundo da photographia: — o Pão do Assucar e a pequena peninsula do Forte S. João.

2º plano: — parte de uma paysagem perto de Cannes, na «Côte d'Azur» com o hotel que fica perto, á beira-mar. Na paysagem supprimiram um tunnel e parte da montanha que fica por traz do hotel.

— 3º plano á direita: a columna da praça D. Pedro em Lisboa ou a Victoria em Berlim.

— 4º plano, proximo: — outra paysagem da «Côte d'Azur», com vista maritima.

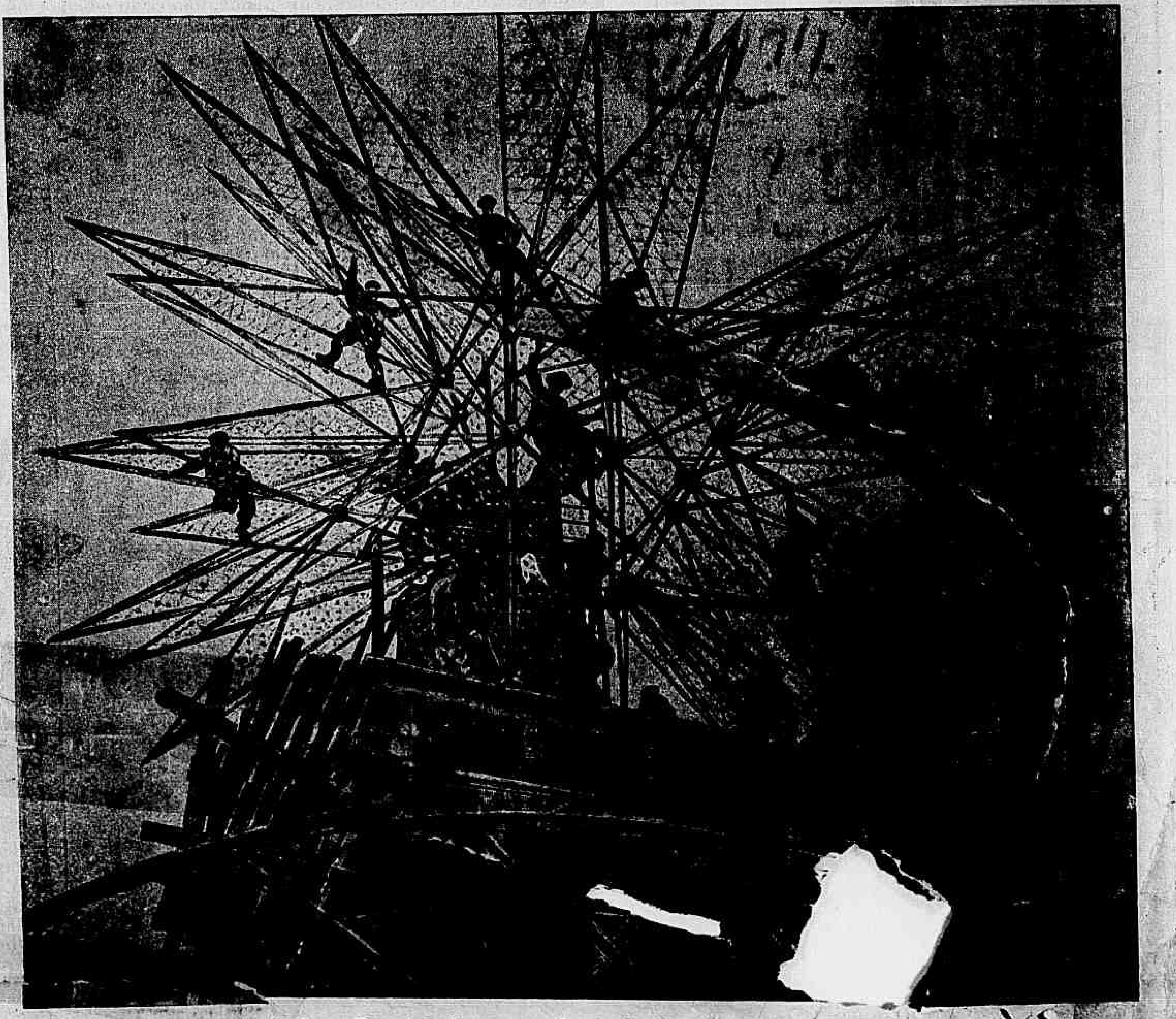
— 5º plano: lancha (não parece tomada do natural e sim de um desenho).»

Ha dois enganos. A columna é a Trajano, de Roma e a lancha, tomada do natural, é a *Marechal Bittencourt*.

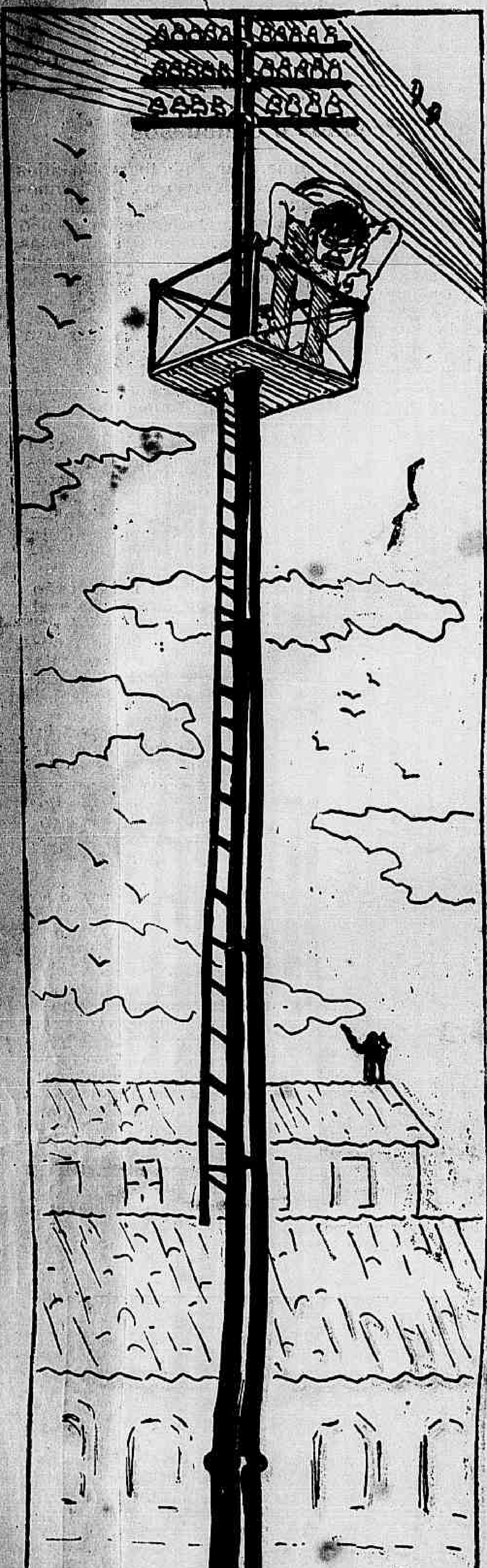
Expozemos na Livraria Alves o premio que destinamos ao Sr. Morales de los Rios e que nos parece satisfazer ás condições do promettido: é um tinteiro de feitio artistico, extremamente gentil.

Tinhamos encerrado a subscripção a favor de *Rosalina*. Recebemos, porém, depois d'isso, mais 8$ e tres retratos: Do Sr. Alfredo de Miranda Sobrinho 4$ e de duas outras crianças a contribuição de 2$ por cada uma. São definitivamente as ultimas que acceitamos. Quanto aos retratos, publical-os-hemos mais tarde, quando dispozermos de espaço.

E' precisamente a falta de espaço que nos impede de darmos o resultado do nosso concurso de instantaneas.



Sobre o Palacio da Electricidade, na Exposição, ha uma grande estrella, cheia de lampadas, cujo effeito, á noite é deslumbrante. A nossa gravura, extrahida do ultimo numero da *Illustration*, mostra o arcabouço d'essa estrella visto de perto.



IMMORTALIDADES

Idéa macabra, pavorosa, intoleravel, essa de fazer da morte o aniquilamento absoluto! O homem não se conforma com isto e reage. Faz muito bem.

Eil-o em busca da immortalidade. Uns embarafustam pela Philosophia; anciosos, atormentados pelo receio supremo, enfiam-se pelos meandros dos altos raciocinios e chegam finalmente a descobrir que, pelo menos, a *alma é immortal*. Já não é pouco; a idéa já consola; mas... E esses, cujas duvidas começam pela existencia da propria alma?... Materialistas, estreitos de entendimento, acanhados de vista, elles só comprehendem a vida ligada ao corpo, a vida da materia, e desconfiam muito d'essa immortalidade promettida para os outros mundos e outras espheras; em summa, não crêm nella, nem se satisfazem com essa ficha de consolação.

O *Illustrated London News* publicou a estampa acima, que representa um grupo de personagens importantes do exercito boer, subordinando-o ao titulo — *Leaders of a lost cause* — chefes de uma causa perdida.
Ha no centro da figura, de pé, com grandes barbas brancas, um velho: em pé á sua esquerda, com o cachimbo na mão, está o general Cronjé. Os nomes do velho e dos dois personagens que ficam á sua direita são os seguintes, nessa mesma ordem de collocação: Wessels, De la Rey, e De Wet. Dos tres que estão sentados no chão, no primeiro plano, á direita, o do centro é Wolbruck.

E que fizeram?

Volveram-se para a Biologia, estudaram os mysterios da reproducção dos seres: o corpo abandonando uma porção da sua propria substancia — uma cellula — que vai viver vida propria, independente, livre, multiplicando-se até constituir um outro corpo, que continuará a viver quando aquelle, d'onde elle se despegou, já tiver morrido; e d'este novo corpo, outros corpos sahirão, e assim indefinidamente... quer dizer: o corpo, a propria materia perpetuado de geração em geração, morrendo em parte e parte permanecendo immortal...

O CORPO IMMORTAL! bradou um dia a Embryologia. Que assombro! Que satisfação!

— ... inha, pode é suspeito, desça, desça...
— Pois é por ser suspeito que escolhi este isolamento. (outro tom) *Faz-me o favor do seu fogo?...*

Sim; mas ainda houve e ainda ha quem não se dê por bem pago com essa descoberta: uma immortalidade diluida, em dynaminisações infinitas...

Foi então que occorreu ao homem a idéa de crear uma Immortalidade sensivel, solida, tangivel, uma vez que a Philosophia e a Natureza não lhe offereciam senão immortalidades chimericas e problematicas — e assim nasceram as estatuas e as academias.

A' primeira vista, essa dualidade de instituições immortalisadoras parece corresponder ás duas que atrás me referi: materialistas e espiritualistas. Puro engano: esses dois processos não chegam a representar tendencias oppostas; muito pelo contrario; elles até se completam, offerecendo aos aspirantes á immortalidade uma garantia maior. Quem não lograr um logar na Academia guarda ainda a esperança de ser incorporado aos bronzes; e se consegue as duas cousas, bem se póde considerar superior, e de muito, aos proprios deuses, cuja immortalidade é unica.

Imaginemos, agora, muitos dos nossos academicos esculpidos em bronze!... Seria a immortalisação de toda esta geração.

Elles que não percam a esperança de tão completa consagração. A cousa está sendo hoje muito mais facil do que já foi. Atravessamos uma idade de bronze e é impossivel que não tratemos de moldar, em liga nobre, vultos como o do Sr. Joaquim Nabuco...

— Não é tanto assim, objectar-me-hão; em toda esta cidade só se encontram sete estatuas.

— Sei; mas, d'essas sete, cinco são dos nossos dias, foram erguidas n'estes ultimos nove annos...

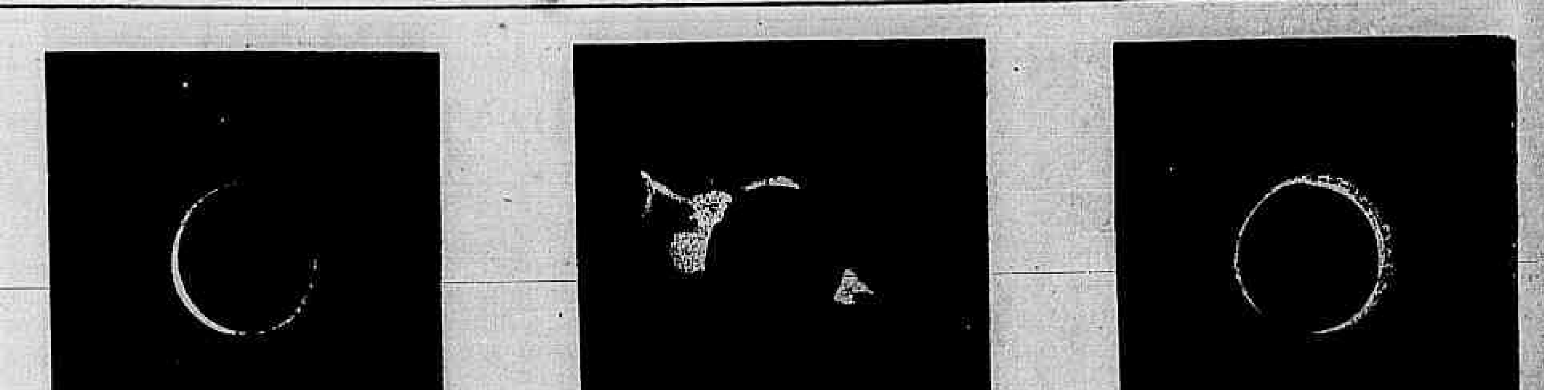
Foi, talvez, para aproveitar o artista; quem sabe quando teriamos um outro capaz de comprehender e abranger toda a nossa historia e poesia, todas as nossas glorias e aventuras? Outro, capaz de produzir tanto?... Em 94, Ozorio; em 97, Alencar; em 99, Caxias; e no anno seguinte, a triplice — Cabral, Caminha e Frei Henrique.

E as promettidas?...

E' uma verdadeira população de estatuas que vai surgindo. Continuemos assim, e chegaremos, um dia, a ter as nossas praças e ruas como *etagères* em sala de burguez afortunado.

Não se me dava de ver esta cidade povoada de estatuas. Seria interessante e altamente suggestivo e moralisador: vou ao açougue e defronto com Tiradentes — tenho a impressão material do seu martyrio; chego á padaria e, á porta, está Anchieta — é o pão espiritual; saio do botequim e deparo com Antonio Carlos — a embriaguez da palavra. Cada uma d'essas figuras me dictaria um ensinamento, me traria uma inspiração: *a politica é filha da moral e da razão... o Brazil espera que cada um cumpra o seu dever*... E esses mortos penetrariam na nossa vida e esta seria, não um reflexo de épocas successivas, mas um comglomerato, ou, melhor, uma salada de todas as nossas phases historicas e todos os seus personagens e feitos.

— Ou elle me empresta o violão ou parto-lhe a cara. Nada, não passo um domingo sem me divertir.



Phases diversas do eclipse total do sol observado na Hespanha a 28 de maio ultimo.

* *

E, lá comsigo, que é que pensariam esses mortos assim destacados nos nossos largos e travessas?

— Bronze não pensa! retrucarão.

— Não pensa?!... Quem sabe? Se albumina póde pensar, por que é que o bronze não ha de possuir tambem essa faculdade?!... «As possibilidades da Natureza são *infinitas*» affirma Huxley; «o poder de Deus é *infinito*», dizia-nos, ha pouco, um bom catholico: eis, de dois campos oppostos, a affirmação de que tudo é possivel, até mesmo... o bronze pensar.

E pensa com certeza.

Calcule-se: todas essas estatuas, lá do alto dos seus pedestaes, a observarem-nos e a reflectirem sobre os nossos actos!... José de Alencar, alli sentado, ao relento, ou escaldada a cabeça ao reverbero do meio dia, vendo passar tanta gente e tanta cousa, entrar e sahir tanto hospede d'aquelle hotel... Ah! que se elle podesse mecher-se, mover aquelle braço e servir-se do lapis que lhe metteram na mão... Ah! quanta cousa interessante, gaiata e triste que elle notaria!...

Convençamo-nos de que essas cabeças de bronze tambem trabalham, cogitam e pensam. Nós não as podemos entender, mas elles certamente se entendem entre si. E' impossivel que o diplo-dynasta, d'alli do Rocio, atordoado, confundido no turbilhão da nossa vida cada vez mais atrapalhada, não sinta desejo e necessidade de consultar, de vez em quando, o seu fiel Andrada. Naturalmente não desce a ir ter com elle: manda chamal-o por um d'aquelles caboclos gordos, e, certamente, é o caboclo quem vai, fica a cabocla... Pedro I!! Pedro I!! serás sempre o mesmo, até no bronze!...

Nada d'isto nós vemos, porque a vida que ellas vivem, as estatuas, é uma outra vida, que escapa aos nossos sentidos. Só com imaginação podemos acompanhal-a.

E tu, leitora, mais desoccupada e mais imaginosa do que eu, figura-te, agora, o espanto... mais que espanto, o despeito, a colera que agita... não: peito de bronze não se agita; mas, imagina o que não sentiria aquelle coração ao ver erguerem-se, de um dia para outro, dentro de 9 annos, 5 estatuas!... E lembrar-se elle de que esta nação existio por 70 annos e esta cidade contava já para mais de 3 seculos de vida, sem que aqui houvesse outras estatuas além da sua propria e d'aquella de José Bonifacio!... E que desproporção entre uma e outra!!... Certos monumentos avaliam-se pelo tamanho... Que desproporção!... O pobrezinho do Andrada cá em baixo, reduzido quasi ás dimensões naturaes, roçado pela multidão, mirado de perto, sem prestigio e sem perspectiva. Elle, lá no alto, engrandecido, desdobrado, no galarim dos galarins, sofreando um ginete que nunca existio e estendendo ao povo uma constituição tambem duvidosa e problematica... cá por baixo, ao sopé, antas e tamanduás, tapuias e *queixadas*: todo um publico... Se isto não basta para fazer um bronze estourar, não sei que outra cousa haja capaz de tanto.

E Elle havia de lembrar-se mais: que a sua estatua foi a primeira levantada nesta cidade; que, só para ser concebida, consumio 21 annos, e 5 para ser executada; que ella representa o esforço e o talento de dois artistas — João Maximiniano Mafra, que fez o desenho, e Luiz Rochet, que o executou; custou 256 contos; peza 55.000 kilos e mede, de altura, 16 metros!... E havia de recordar-se ainda d'aquelle memoravel 1º de Março de 62, aquella inauguração que foi uma das mais solemnes, entre as solemnes festas d'aquelles tempos!... «Sahindo da Casa da Camara, os inauguradores formaram uma procissão, que vinha do Campo de Santa Anna até o Rocio: Juizes de paz, delegados, subdelegados, com as suas insignias; officiaes de policia, promotores publicos, representantes das policias das provincias; Junta de Hygiene, Instituto Vaccinico, funccionarios municipaes; Tribunal do Commercio, funccionarios da Fazenda; sociedades litterarias, scientificas, e de beneficencia; representantes de bancos, estradas de ferro, commercio e imprensa; commissões dos theatros e membros do Conservatorio dramatico e de musica; representantes da instrucção publica, congregações de todos os estabelecimentos de ensino; membros do clero secular e regular; administrações da Santa Casa de Misericordia, ordens terceiras e religiosas; estabelecimeetos pios e de caridade; representantes da Municipalidade, Exercito, Marinha, Guarda Nacional, officiaes honorarios, magistrados, presidentes de provincias, officiaes, medicos, e mais funccionarios da Casa Imperial; bispos e grandes do Imperio; ministros e conselheiros de Estado, deputados e senadores. Os membros da Camara Municipal suspendiam o pallio sob o qual vinha a familia reinante. Atraz do pallio, a commissão encarregada do monumento, toda a tropa e o povo. Entre as alas formadas pelos bispos e grandes do Imperio, iam os moços fidalgos, com as seguintes insignias: o manto do fundador do Imperio, a espada do Ypiranga, o autographo da Constituição, o estandarte da independencia, a corôa imperial e o sceptro». A festa foi completa: tiros, vivas, gyrandolas, poesias impressas, e um *Te-Deum* ao som de 653 vozes e 242 instrumentos.

Relembrando tudo isto, Elle compararia essa festança com a festinha da inauguração da outra, gerada ao bafio do Instituto Historico, inaugurada dez annos mais tarde, pesando uma ninharia — 18.000 kilos — feita, é verdade, pelo mesmo artista, mas um artista que sabe comprehender bem a distancia que vai do subdito ao soberano... Parece até que esse segundo bronze só foi erguido para assignalar as proporções do primeiro.

. . . .

Pois, assim eram as cousas. Grande, immenso, viveu elle alli, durante 30 annos, assistido apenas pelo seu fiel Andrada. Um bello dia, tudo mudou e começou a brotar estatua por toda a parte e para toda a gente...

— Até um actor! reflectio o Monumento; e foi o primeiro d'essa idade de bronze!

E tão perto o puzeram, que S. M. naturalmente o avista, como todos nós os avistamos, os dois, num delicioso *pendant*, solemnes, tragicos, nos seus rasgados gestos, a lembrar S. Jorge e S. Miguel...

* *

E agora occorre-me uma idéa: Se os bronzes pensam e se acharam meio de communicar-se, certamente celebraram, tambem, algum congresso para solemnisar o *quarto centenario*, acontecimento em que elles eram mui directamente interessados, pois que representava o nascimento de mais uma estatua... A idéa foi, com certeza, do João Caetano; é o mais proprio para essas estravagancias: um congresso de bronzes!...

Deve ser mais interessante que uma sessão da Academia; immortaes são uns e outros; mas aquelles têm a vantagem de contar representantes em todas as cathegorias sociaes e de todas as épocas, ao passo que a Academia não conta nenhum general... ah! esquecia-me o Sr. General Ruy Barboza — nenhum padre, imperador, almirante ou presidente.

Decididamente, um congresso de estatuas deve ser muito curioso. Como não seriam notaveis as reflexões de Cabral, ao ver esse Brazil, que se lhe vem offerecer de novo, depois de 400 annos, e quando elle menos esperava?!... E as de Pedro I, podendo dar ordens, ao mesmo tempo, a Osorio e a Cabral; e Alencar, discorrendo com o Caminha...

Ah! ainda hei de fazer o *compte-rendu* d'esse congresso; ainda hei de descobrir o meio de apanhar o pensamento ás estatuas; e, então, não se dirá mais que, passando á Immortalidade, o homem perde sempre a faculdade de pensar.

M. Bomfim.

O ultimo eclipse total do sol póde ser perfeitamente observado, graças á serenidade e limpidez da athmosphera, que reinou em quasi toda a Hespanha, onde o phenomeno podia ser mais bem observado.

A nossa gravura, reproduzida do ultimo numero da *Illustration*, representa um dos astronomos francezes observando e photographando o phenomeno.

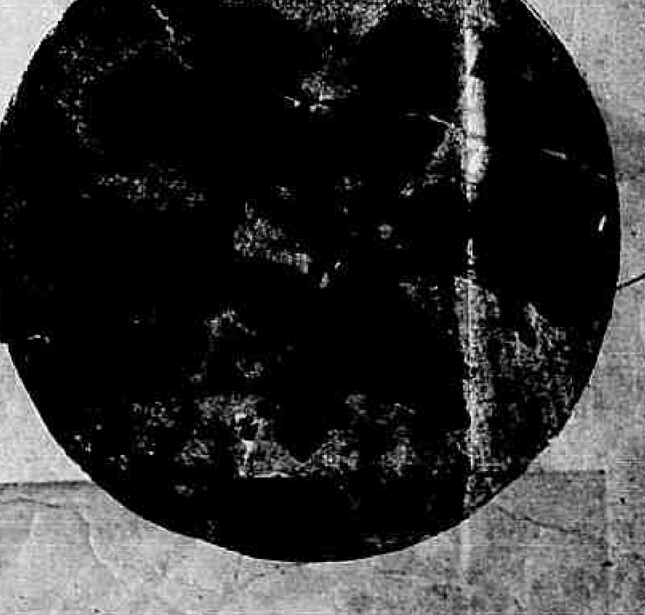
Só agora é que podem estar sendo apresentadas ás diversas sociedades scientificas os resultados dos varios trabalhos então feitos. O que principalmente se tratou de estudar foi não só a athmosphera solar, como a sua corôa, cuja composição se procura conhecer por meio da analyse espectral. Outro estudo que se buscava fazer, era o dos pequenos planetas, muito visinhos do sol que, por isso mesmo, difficilmente, em outras condições, podem ser observados.

O eclipse foi, de principio a fim, cinematographado, o que permittirá ainda examinal-o, quantas vezes fôr preciso, decompondo-o minuciosamente em todas as suas phases.

Em quasi toda a Hespanha o povo enchia as janellas das casas, as praças e as ruas, olhando para o céo com vidros enfumaçados. Quando o disco da lua começou a tapar o sol, a população inteira saudou o caso com grandes palmas e bravos, como se tratasse de uma scena de theatro bem representada!

Como vão longe os tempos em que os eclipses enchiam de terror os povos supersticiosos! E' celebre na historia o caso dos habitantes da Arcadia, que mataram um burro, para, num dia de eclipse da lua, arrancarem-lha das entranhas. A accusação provinha de que o burro estava bebendo numa tina de agua, na qual se projectava o retrato do astro. E como ella, de subito, desappareceu, disseram que o animal a havia engulido!

Ao que a gravura lhes mostra, chama o povo *Rei dos ratos*. Nestes tempos de grudamentos e desgrudamentos xyphopagicos



a estampa vem a proposito. Tiramol-a da celebre revista franceza *La Nature*. De vez em quando encontram-se assim grupos de cinco, sete e até mesmo, como já se deu o caso, de vinte e um ratos grudados pela cauda, em estrella. Diz o zé-povinho que são os monarchas da rataria. Por isso, os subditos obedientes lhes vem trazer o alimento de que carecem. A verdade, porém, é que não se sabe muito bem a origem d'esse phenomeno.

Que não é congenito — facil se torna vêr: os animaes que assim nascessem não poderiam subsistir. Suppõe-se que, em tempos de grandes frios, varios d'elles se tenham refugiado, por dias, ou talvez semanas, dentro de pequenos buracos: d'ahi o emmaranhamento das caudas. O excremento reunido terá talvez contribuido para prendêl-as e mesmo feril-as, vindo depois a cicatrisação a reunil-as. O certo é, que só se encontram os taes *reis dos ratos* depois dos periodos de grandes frios.

Aquelle que reproduzimos deu logar a um processo judiciario. Duas pessoas o descobriram e apanharam. Uma d'ellas apropriou-se do illustre monarcha roedor e, em exposição publica, começou a fazer dinheiro comisso. O outro reclamou. Isto ao menos nos garante a authenticidade do caso, aliás assignalado por Brehm e outros autores de bôa nota.

A CALÇADA RODANTE

As duas pequenas gravuras acima são feitas sobre photographias instantaneas tiradas em Paris.

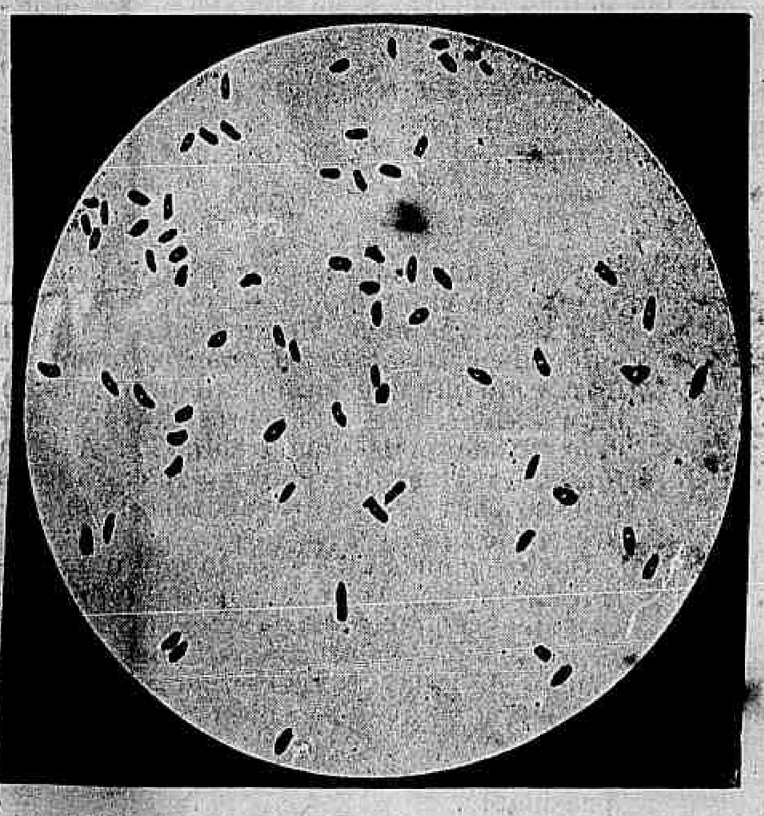
Como é sabido, um dos meios de transporte adoptados para a exposição universal é a *calçada rodante*.

Trata-se de um *passeio*, como o das nossas ruas, mas de madeira e animado de um movimento de certa rapidez. Quem quer passa da rua para essa calçada. Uma vez ahi, permanece de pé e é levado assim até onde lhe convenha descer. Como seria um tanto perigoso e difficil subir directamente da rua para uma superficie animada de grande velocidade, a calçada foi dividida em duas partes: a primeira, mais baixa, anda mais lentamente, a outra com rapidez maior. Ha, de espaço a espaço, pequenas estacas, que servem de balaustres e facilitam a subida aos inexperientes.

Das nossas duas gravuras uma representa a passagem de varias pessoas da rua para o primeiro plano, mais vagaroso e a outra pessoas que tomam o segundo plano da calçada, o mais rapido.

OS MICROBIOS DA PESTE

Os microbios da peste são organismos que não se confundem com outros, porque tem caracteres precisos. São como sementes do mesmo vegetal, sempre iguaes: quem as conhece, não confunde com outras.



Microbios observados em um pestoso de Hong-Kong

Para ver ao microscopio um microbio é necessario accrescentar ao preparado uma substancia corante. Do contrario, é muito difficil, quando não impossivel, examinal-o. O bacillo da peste, quando se accrescenta á preparação o colorante, toma apenas côr nas duas extremidades, deixando no centro uma parte descolorida, um vacuolo.

Além dos caracteres proprios e individuaes (morphologicos) que lhes são peculiares, estes microbios têm outro, talvez mais importante: é que se reproduzem com extrema facilidade e dando seres perfeitamente identicos. Plantado um microbio (permitta-se o termo) elle reproduz a sua especie e os seres ou organismos que d'elle sahem têm (na phase ultima) todos os caracteres do progenitor.

Imitam assim as sementes, que sempre dão productos iguaes.

A differença é que as sementes se multiplicam na terra (ás vezes na dos telhados das casas) e os microbios, para serem bem estudados na sua propagação, se os faz proliferar em caldos, gelatina, sangue, coelhos, cães, etc., e nestes meios, plantado um, poucas horas depois se vêm milhares, porque a multiplicação se executa de uma maneira prodigiosa.

No fim de 20 minutos um microbio dá 2, no fim de outros 20 estes 2 dão 4, noutros 20 minutos 8, e assim successivamente, do que resulta que no fim de 6 horas haja aproximadamente de um só microbio a enormidade de 126.072. Pasmem!

D'ahi se conclue que basta que um homem, ou uma senhora absorva ou deixe penetrar no seu organismo um d'estes terriveis hospedes, para que elle, encontrando meio apropriado melhor do que o caldo ou gelatina e mais á vontade, vá se multiplicar e produzir males terriveis.

Para se fazer a cultura (o plantio) de microbios, é facil: tira-se uma gotta de sangue ou polpa de ganglio de um doente, leva-se ao caldo (a terra propicia experimental) e espera-se.

No fim de algumas horas, aquelle caldo claro e transparente fica turvo, e cria um bolor (nevoa) e examinando-se, vê-se um milhão de microbios — e sempre iguaes e sempre com os seus caracteres morphologicos.

Não ha negar, não póde ser outra cousa, mesmo porque de uma semente de feijão preto, só póde vir feijão preto, como de uma semente de trigo ou mostarda, só póde sahir mostarda ou trigo.

Assim, um ser, embora não passe de um micro-organismo, que examinado tem seus caracteres proprios e constantes e que ainda reproduz seres iguaes a si, não ha fugir: é o mesmo.

Pois é o que se dá com o microbio da peste: se o examinamos é sempre igual; si fazemos a cultura (plantio) em meio apropriado, elle pullula e gera outros microbios perfeitamente iguaes ao progenitor.

Sobre este ponto não ha duvidas. Vejamos outro.

O microbio, que se tem visto aqui, é igual ao que se achou no Oriente? Perfeitamente igual.

Os caracteres d'estes coccus-bacillus encontrados aqui no Brazil no sangue, escarros e ganglios dos doentes e examinados, são perfeitamente semelhantes aos dos doentes de peste no Oriente.

As duas gravuras juntas indicam bem isso. Uma mostra os microbios da peste no Oriente (Hong-Kong) e preparados por Yersin, e a outra tambem os microbios da mesmissima peste que matou um nosso patricio.

Quem escreve estas linhas vio não só os microbios retirados d'este infeliz brazileiro, como ainda a cultura que com o sangue d'elle foi feita.

Os microbios de lá, são iguaes aos encontrados aqui, iguaes em tudo e por tudo; não ha portanto duvida que sejam os mesmos.

Além d'esta prova outra existe: si se cultivam os microbios dos doentes nosos e se examinam as culturas, que, tanto quanto a semelhança é possivel, são verdadeiras hortas, a reproducção mostra seres identicos.

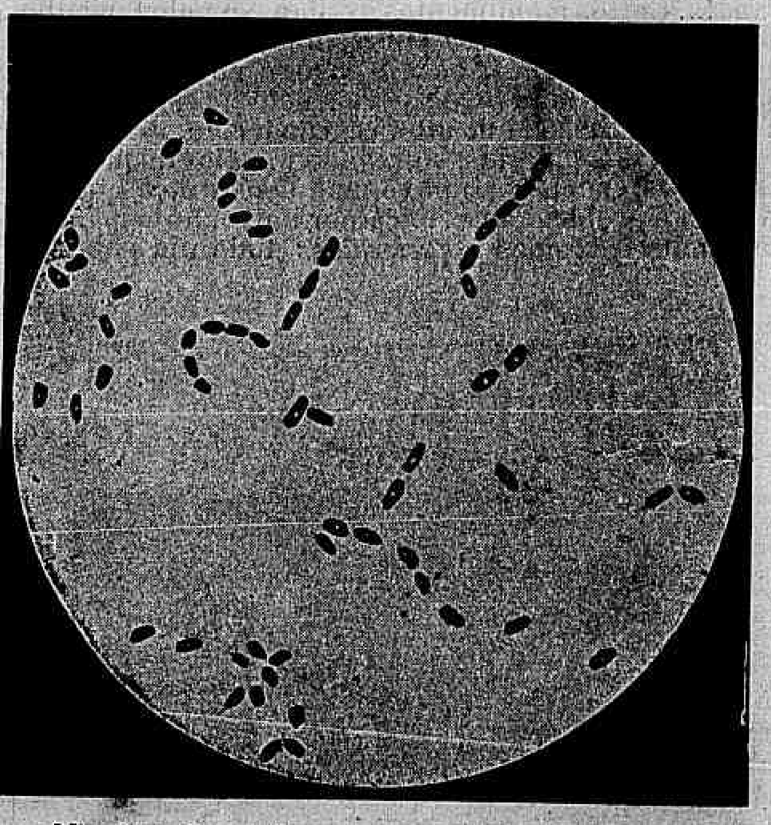
Que mais se póde querer?

Negar que o que ha aqui não é peste: é ter entre as mãos uma semente, saber de que se trata, plantal-a, alcançar producto de reproducção igual, e por capricho ou ignorancia dizer que não é.

Aquella velocidade na reproducção e enormidade de productos não deve espantar, pois o germinar assim é caracter dos organismos inferiores, quer vegetaes quer animaes.

Quanto menores, mais reproduzem. A vacca tem um bezerro, a cabra dois filhos, o porco 5 e 6, o coelho 6 e 8, a mosca um cento, a aranha muitos centos, e, descendo na escala, os microbios se reproduzem aos milhões, mesmo porque não necessita o concurso de dois seres para tal fim.

O que nos vale é que, assim como é facil esmagar uma aranha ou mosca, ou com o pé destruir uma grande estensão de limo, tambem facil é, com qualquer artificio destruir legiões de microbios.

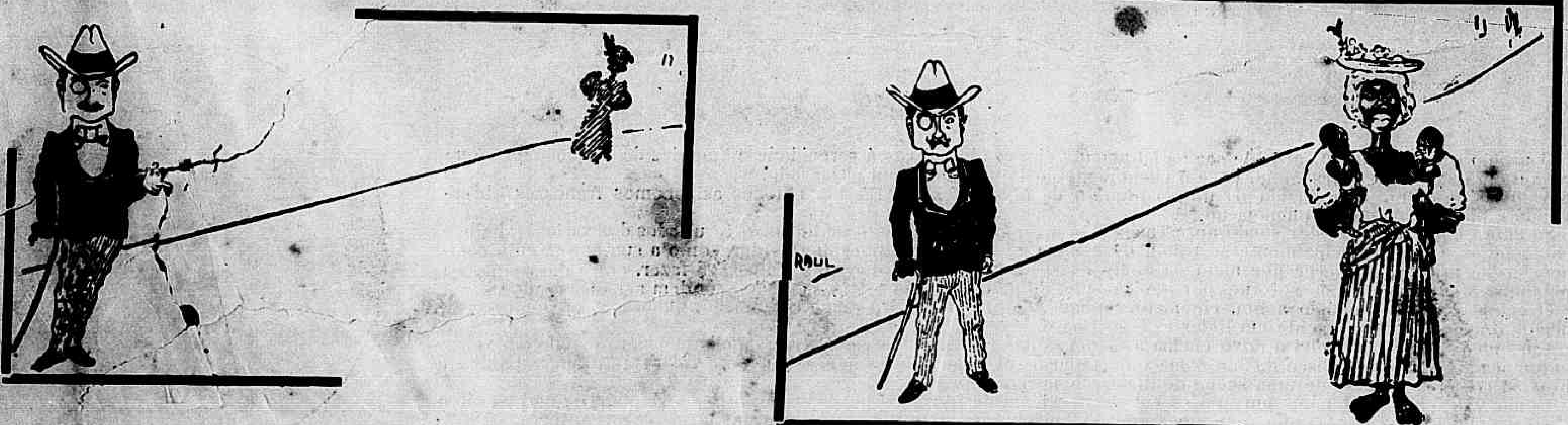


Microbios observados no sangue do **Conde de Souza Dantas**, *fallecido de peste nesta capital*

O ponto difficil está em saber onde elles se alojam e vão procurar viver: uns dizem que na podridão, mofo ou bolor, outros nos esgotos e os ha que vivem na agua que bebemos e até no ar que respiramos. Quanto ao facto de perderem sua virulencia e as epidemias tornarem-se menores, é cousa facil de explicar. As sementes proliferam bem nos logares em que são indigenas. Mas, transportadas para longe, para climas diversos, podem pegar e crescer e reproduzir-se: acabam, porém, por definhar e morrer. Assim os microbios, seres que estão collocados entre os vegetaes e animaes. Tambem elles, não encontrando terra propicia, morrem afinal.

Dr. M. T.

ILLUSÃO DE OPTICA



— Bello! Para cá se approxima uma deidade...

— Ora bollas!!

CERVEJA PILSEN

CERVEJA MÜNCHEN

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

O telegrapho em Meca. — Até onde vai o progresso! O governo do Sultão acaba de contratar com uma companhia allemã o assentamento de linhas telegraphicas na cidade santa dos mussulmanos.

Talvez a estas horas Mahomet, nos altos ceus onde deve estar encarapitado, gosando a deliciosa companhia de formosas hurís, já tenha sabido da noticia. De lá, o propheta ha de, por certo, ter pensado em que vantagens não haveria conseguido, si no seu tempo já o telegrapho estivesse esta-

Domicio da Gama — Recebido como membro da *Academia Brazileira* em sessão de 1 de Julho corrente.

belecido. Pelos seus fios elle passaria para toda parte a intimativa celebre: « *Crê ou morres!* » Poderia assim fazer conversões por atacado...

E' verdade que ameaças telegraphicas talvez não fizessem muito medo...

As aranhas em horticultura. — Os preconceitos populares, ou, para dizer melhor, as crenças populares que como preconceitos são considerados, tem muitas vezes uma base séria na observação. Pouco importa que em geral as pessoas de pouca instrucção as expliquem de um modo fantasista. Os factos é que valem. As theorias nada alteram.

E' geral, por exemplo, o dizer-se que matar uma aranha constitue um facto de *máo-agouro*. A idéa do máo-agouro é uma parte de fantasia. Mas a verdade está em que as aranhas tem a sua utilidade.

Ha pouco, reunio-se em França um congresso de horticultores. Nelle se discutio esse caso bem largamente. Por uma consideravel maioria foi declarado que nas cocheiras, estrebarias, depositos de roupa e em geral nas plantações, a aranha deve sempre ser poupada, porque se encarrega de exterminar um numero consideravel de pequenos insectos.

Indo um pouco mais longe, lembrou um dos congressistas que o mesmo raciocinio servia tambem para as casas, porque hoje os medicos tendem a attribuir aos mos-

— *Este anno temos mais 60 doutores em medicina...*
— *Chi! Vamos ter peste bubonica para muito tempo.*

mas, a seguirmos por tal caminho, o ideal de uma casa submettida a essa hygiene especial seria o de viver cheia de teias de aranha... Evidentemente é ir longe de mais! Quem sabe, porém, si d'ahi não advem em ultima analyse a tal crença no *máo-agouro?* Talvez alguns dos matadores d'esse asqueroso animal, privando-se d'esse caçador dos mosquitos microbiferos, tenham vindo, pouco depois, a morrer de qualquer molestia infecciosa e d'ahi, por essas generalisações apressadas da gente do povo, tivesse provindo a affirmação absoluta. Terá sido?...

Pelos animaes selvagens! — Tambem elles carecem de protecção e amparo...

Depois que os estados boers, a colonia do Cabo e os territorios da Rhodesia foram abertos á colonisação, ha todos os annos uma devastação espantosa de elephantes, hyppopotamos, rhinocerontes, antilopes, zibelinas e outros animaes. E' a industria que leva a isso, porque carece dos seus productos. Mas a verdade está em que, a continuarem as cousas assim, dentro de muito pouco tempo, varias especies ficarão completamente extinctas.

D'antes, em toda a parte meridional da Africa, a partir do Zambeze para o Sul, os leões, os leopardos e os antilopes eram em numero consideravel. Hoje, porém, póde-se dizer que já não existem. Foram exterminados quasi inteiramente.

Ora, como á Sciencia e mesmo á propria industria convenha a conservação d'essas especies, o *Times* lembrou a conveniencia de reunir-se uma conferencia internacional para remediar a esse estado de cousas. Tal conferencia veio de facto a inaugurar-se, a 24 de Abril ultimo, em Londres, no *Foreign Office*. Nella se discutiram as medidas necessarias para alterar a situação presente. Citaram-se, entre outros, ensaios muito bem succedidos, feitos no Cabo e na Rhodesia: ahi, de facto, foram estabelecidos grandes viveiros, extensões immensas de terreno, em que a caça é absolutamente vedada e em que são creadas certas especies selvagens.

Nos Estados-Unidos está para esse effeito reservado o Yellowstone Park, no qual essas diversas especies achão-se mais ou menos nas mesmas condições da sua vida natural. Quando as estradas de ferro americanas dirigiram-se para o Oeste, d'ahi afugentaram quasi todos os buffalos e bisões. Estão agora sendo creados — quasi se diria: *cultivados* — naquelle parque. Em outro viveiro, estabelecido na ilha de Kadiak, perto da costa sudoeste de Alaska, ha, vivos, alguns exemplares dos mais carnivoros, entre os quaes um urso monstro, que nunca póde ser creado preso.

Diante d'estes factos parece que a idéa da creação dos taes parques será larga-

Lucio de Mendonça — Membro da *Academia Brazileira* que respondeu ao discurso de Domicio da Gama

mente imitada. Desde já, porém, uma convenção internacional foi assignada para protecção da fauna africana. Os elephantes novos — ou, para dizer a cousa mais poeticamente: — os jovens elephantes podem recitar os versos cacophonicos e melancolicos de Casimiro de Abreu:

« Se temos de morrer na flôr dos annos,
meu Deus, não seja já! »

Seu requerimento está deferido. E' prohibido matal-os, em quanto estiverem... na flôr dos annos, — que aliás, para os elephantes, é uma flôr bem comprida...

Contraste interessante: a conferencia de Londres para protecção dos hyppopotamos e outros animaes selvagens teve todo o exito, — a de Haya, para protecção dos animaes humanos, fracassou lamentavelmente!

A compressibilidade da agua. — Em physica é noção corrente que a agua pode ser praticamente considerada como incompressivel — isto é, que, por mais que a espremam e apertem, ella não modifica o seu volume.

O Sr. Hite, chimico americano, achou que isto era um desaforo. Pois si elle, bem espremido, era forçado a achatar-se, por que não succederia o mesmo á agua?!... Arranjou por isso mesmo um apparelho que lhe permittio exercer sobre os liquidos uma pressão igual a 4.600 kilos por cada centimetro quadrado.

— E a agua?

— A agua não teve remedio senão diminuir de volume numa proporção de 10 °/o. Para o alcool a diminuição attingio 15 °/o.

A moralidade d'esse caso é que num bom aperto ninguem se livra das consequencias...

CONTRA OS BOXERS

[redacted] As bichas da China não [redacted] a raça amarella, quando [redacted] tudo vermelho, *azula* [redacted] teza...

[redacted] pagação de muitas molestias, [redacted] intermittente, a amarella, a peste... Destruindo os mosquitos a aranha prestar-nos-hia um serviço.

Sim, senhor; isso póde ser muito certo;

A FAVOR DOS BOXERS

Ah! Que vontade eu tenho de ser *Samsão*, para ir ao pello da Europa em peso...

COMPANHIA DE
LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL
Séde: CAPITAL FEDERAL
29 e 29 A Rua Nova do Ouvidor 29 e 29 A
Caixa do Correio n. 41 — Endereço Telegraphico — LOTERIAS

X-27.a
Grande
Loteria
da CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL
Sabbado, 21 do corrente
A'S 3 HORAS DA TARDE
200:000$000
Em bilhetes inteiros a 16$000 e em vigesimos a 800 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio n. 817.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando a maior clareza nas direcções e só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da **CAPITAL FEDERAL**. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

Officinas da Revista da Semana, Lavradio, 150
Rio de Janeiro